

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título	A Reconstrução de Sentidos do Texto e a Formação do Leitor
Autora	Marcela Hammerschmidt Baggio Violada
Escola de Atuação	Colégio Estadual Pedro II
Município da escola	Umuarama
Núcleo Regional de Educação	Umuarama
Orientadora	Profª Drª Luciane Braz Perez Mincoff
Instituição de Ensino Superior	UEM – Universidade Estadual de Maringá
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar)	Não há
Público Alvo	Alunos
Localização	Colégio Estadual Pedro II - Ensino Fundamental, Médio e Profissional Av. Duque de Caxias, 5910 – Alto São Francisco – CEP: 87.504-040 – fone: 44-3622-5461
Apresentação	O material didático intitulado “A Reconstrução de Sentidos do Texto e a Formação do Leitor” visa trabalhar com a prática social da leitura, pois ensinar a ler é um dos muitos desafios enfrentados pela escola. Para tanto, nesta unidade didática, perpassar-se-á pelas quatro etapas que constituem o processo de leitura e que na sala de aula subsidiam o trabalho do professor na tentativa de formar leitores competentes, objetivando a introdução do aluno num mundo de letramentos. Assim, é necessário além de conhecer e compreender, associar teorias e práticas para se realizar aulas de leitura que proporcionem condições ao aluno de dar sentido ao texto. Cabe ao professor oportunizar ao discente um trabalho de interação entre o leitor, o texto e o seu autor, trabalho este que deve levar à ampliação dos modos de leituras e ao desenvolvimento adequado do leitor para que realize uma leitura autônoma, crítica e competente.
Palavras-chave	Formação; Leitor; Leitura

UNIDADE DIDÁTICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professora PDE: Marcela Hammerschmidt Baggio Violada

Área PDE: Língua Portuguesa

NRE: Umuarama

Professora Orientadora IES: Prof^a Dr^a Luciane Braz Perez Mincoff

IES vinculada: Universidade Estadual de Maringá - UEM

Escola de Implementação: Colégio Estadual Pedro II – Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Público Objeto da Intervenção: Alunos da 7^a série B do ensino fundamental do período vespertino.

Tema da unidade didática: Ensino e Aprendizagem de Leitura

A RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO TEXTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Professor / Professora, para iniciarmos um eficiente trabalho de leitura com nossos alunos, o qual perpassará pelas quatro etapas que envolvem o ato de ler, necessário se faz que você as conheça, para que possamos proceder ao trabalho com os gêneros discursivos propostos nesta unidade didática, na tentativa de promover aulas de leitura que possibilitem ao aluno, posteriormente, usufruir delas para uma leitura eficiente dos textos com os quais se depara no cotidiano social.

Etapas do Processo da Leitura

Segundo Menegassi (1995, p. 86), o processo de leitura possui quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

Decodificação

É a primeira etapa da leitura. É a correspondência entre os sons da linguagem e os signos gráficos com um significado.

Para Solé (1998, p. 52) “ler não é decodificar, mas para ler é preciso saber decodificar”.

Assim, para que a leitura com produção de sentido se efetive, a decodificação deve estar aliada a segunda etapa do processo de leitura, a compreensão.

Compreensão

Etapa posterior a decodificação. É um processo de construção de significados sobre o texto a ser lido, envolvendo ativamente o leitor para que capte as informações que no texto estão.

Esta etapa da leitura cerca os conhecimentos de mundo do leitor e suas leituras anteriores que o ajudam a apreender as informações contidas explicitamente no texto.

Interpretação

Não há interpretação do texto sem uma compreensão bem sucedida.

“A interpretação é a fase de utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que faz julgamentos sobre o que lê” (Cabral, 1986). É nesta etapa que o leitor une os conhecimentos que tem àqueles que o texto fornece. Aqui, a leitura deixa de ser literal passando para o que o texto traz nas entrelinhas, ou seja, implícito.

O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura, e para se efetivar como co-produtor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural”. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, P. 71).

Com a interpretação o leitor amplia suas informações sobre o texto, isto a diferencia da compreensão.

Retenção

A quarta e última etapa do processo de leitura, trata-se do armazenamento das informações mais importantes na memória do leitor.

Se esse armazenamento se der a partir da interpretação será mais profundo que se ele for feito com base na compreensão.

Assim, professor / professora, o processo de leitura acontece em quatro etapas que na prática não existem separadamente e que na sala de aula precisam subsidiar nosso trabalho com o ato de ler. Para que o aluno chegue à retenção sem dificuldades ele deve ter passado pela compreensão, que obviamente só aconteceu após a decodificação do texto, sem ler o texto o aluno não o compreende. E ele só pode interpretar bem o texto lido se o compreendeu.

Você pode ler mais sobre as quatro etapas da leitura em MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**. 17(1): 85-94. Maringá, 1995.

Detendo estes conhecimentos, vamos iniciar nossos trabalhos.

GÊNERO DISCURSIVO “FÁBULA”

Professor / Professora, para iniciar o trabalho com este gênero discursivo, conte ou leia para seus alunos uma fábula que você aprecie e preferencialmente que a escola a tenha na biblioteca, deixando isto bem claro aos alunos, pois este será, entre tantos outros, um incentivo para que eles frequentem tão importante espaço escolar.

Prosseguindo seu trabalho, faça um reconhecimento do gênero discursivo fábula e de alguns importantes fabulistas. Isto facilitará o trabalho com o texto.

Diga aos alunos que Fábula é uma narrativa que apresenta cenas nas quais os animais, plantas ou objetos ganham características humanas. São escritas para dar um conselho, alertar sobre algo que pode acontecer na vida real, para transmitir algum ensinamento, para fazer alguma crítica, ou ironia, contendo para isso, na maioria das vezes, no final da história, uma moral que guia todo o enredo.

Não se esqueça de explicar para seus alunos que esse tipo de história narrativa surgiu no Oriente e foi propagada na Grécia antiga por um escravo chamado **Esopo**, que por meio destas narrativas pouco prováveis, de cunho didático, transmitia sabedoria de caráter moral.

E que mais tarde **Jean de La Fontaine** reescreveu e adaptou as fábulas de Esopo, imprimindo a elas um caráter mais refinado e escreveu suas novas histórias.

Fale também que houve muitos outros fabulistas no mundo inteiro, inclusive no Brasil, onde o nome de maior destaque junto às fábulas é o de **Monteiro Lobato**, que recriou e recontou as fábulas de Esopo e de La Fontaine, além de escrever novas fábulas principalmente dirigidas às crianças.

Assim, você falará sobre alguns importantes fabulistas e contextualizará os alunos para iniciar o trabalho.

Vamos lá!

Texto 1: O sapo e o boi

1- Com certeza você já leu e ouviu muitas fábulas e sabe que uma fábula não é uma narrativa qualquer. Ela tem um jeito bem próprio de ser escrita. Assim, com muita atenção, faça a leitura silenciosa da fábula a seguir lembrando-se que ler um texto competentemente significa encontrar as informações explícitas e implícitas. Fazer

uma boa leitura de um texto é não ler somente o que está sobre as linhas, mas é também ler o que está sob as linhas.

O sapo e o boi

Há muito, muito tempo, existiu um boi imponente. Um dia, o boi estava dando seu passeio da tarde quando um pobre sapo todo mal vestido olhou para ele e ficou maravilhado. Cheio de inveja daquele boi que parecia o dono do mundo, o sapo chamou os amigos:

– Olhem só o tamanho do sujeito! Até que ele é elegante, mas grande coisa: se eu quisesse também era.

Dizendo isso, o sapo começou a estufar a barriga e em pouco tempo já estava com o dobro do seu tamanho normal.

– Já estou grande que nem ele? – perguntou aos outros sapos.

– Não, ainda está longe! – responderam os amigos.

O sapo estufou mais um pouco e repetiu a pergunta.

– Não – disseram de novo os outros sapos – e é melhor você parar com isso porque senão vai acabar se machucando.

Mas era tanta a vontade do sapo de imitar o boi que ele continuou se estufando, estufando, estufando, até estourar.

Moral: Seja sempre você mesmo.

Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. In Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Orientações Pedagógicas: Língua Portuguesa, sala de apoio à aprendizagem. Curitiba: SEED - Pr., 2005.

2- Agora que você já leu e, portanto, desvendou muitas coisas sobre o texto O sapo e o boi, vamos fazer uma leitura compartilhada, lendo parágrafo por parágrafo do texto e descobrindo do que realmente trata esta fábula.

Professor / Professora, este é o momento mais rico de exploração do texto, o momento em que trabalhando a oralidade faremos a reconstrução dos

sentidos do texto e estaremos colaborando na formação de um aluno leitor autônomo, crítico e competente, portanto precisamos aqui destacar tudo aquilo que o texto traz em suas linhas e entrelinhas, envolvendo os conhecimentos de mundo de nossos alunos, suas leituras anteriores, fazendo com que eles elaborem julgamentos sobre o que leem, unindo seus conhecimentos aos que o texto fornece, lendo o implícito, fazendo inferências, para que assim possam armazenar em sua memória as informações mais importantes para depois utilizá-las em sua vida.

Para tentarmos, então, atingir a estes objetivos, não se esqueça de, ao realizar a leitura compartilhada do texto, questionar:

No primeiro parágrafo:

- a expressão **“Há muito, muito tempo”** – Ela quer dizer que o que a fábula conta acontecia, mas hoje não acontece mais? Será?

- o uso do adjetivo **“imponente”** - O que ele significa neste texto? Que tipo de pessoa um boi imponente representaria? Este adjetivo traz a ideia de riqueza?

- o tempo verbal em: **“existiu um boi imponente”**- Hoje não existem mais bois/pessoas assim?

- o significado de **“dar seu passeio da tarde”**- Quem pode ter essa rotina? Ela é para todos?

- a parte do texto que diz **“um pobre sapo todo mal vestido”**- O que está implícito? Só por que ele é pobre deve estar mal vestido? Todo pobre é mal vestido? Tenta-se aqui falar da pobreza para que haja uma oposição semântica à riqueza?

- a expressão **“olhou para ele e ficou maravilhado”**- Por que o sapo ficou maravilhado? O que há por trás da aparência do boi que deixa o sapo maravilhado? Novamente aqui se remete à riqueza?

- o sentimento do sapo na expressão **“Cheio de inveja daquele boi”**- A inveja era somente do boi ou daquilo que ele possuía?

- a expressão **“parecia o dono do mundo”**- Por que o sapo via o boi desta maneira? Novamente aqui se remete à riqueza? Por que o sapo dá tanto poder ao boi?

- por que o sapo **“chamou os amigos”**? O que ele queria com isto? Com

quem queria se igualar? Por quê? Temos aqui além das oposições semânticas riqueza e pobreza, superioridade e inferioridade?

No segundo parágrafo:

- a expressão “**tamanho do sujeito**”- Com que ela se relaciona? Tamanho físico? Poder? Riqueza?

- a força do modalizador até, na expressão “**Até que ele é elegante**”- O que ele demonstra? O que o sapo parece reconhecer aqui?

- a parte “**mas grande coisa: se eu quisesse também era**”- Que sentimento do sapo é reforçado aqui? Será que o sapo seria mesmo grande, se quisesse? Será que ele não quer? Por que usa o verbo no subjuntivo indicando dúvida?

No terceiro parágrafo:

- por que o sapo estufou a barriga? O que demonstra essa atitude do sapo?

No quarto parágrafo:

- por que o sapo pergunta aos outros sapos se já está grande como o boi? O que inferimos aqui? Ele queria provar algo a si mesmo e/ou aos outros? Permanece o sentimento de inveja?

No quinto parágrafo:

- por que neste momento os amigos do sapo não o incentivaram a parar com o que fazia? Transponha isto para um fato que acontece na escola com seus alunos.

No sexto parágrafo:

- por que o sapo manteve sua conduta e repetiu a pergunta aos amigos? Ele avaliou as consequências de seus atos?

No sétimo parágrafo:

- por que só agora os amigos deram um conselho viável ao sapo? Será

que a situação ainda poderia ser revertida? Será que os amigos fizeram isso por amizade verdadeira ou medo de “sobrar” para eles? Questionar aqui se realmente os amigos foram verdadeiros amigos e o que é uma amizade verdadeira.

No oitavo parágrafo:

- a expressão “**imitar**”- É necessário imitarmos os outros? Não podemos ser nós mesmos? Perguntar aos alunos quem eles imitam (artistas, cantores)? Em que eles imitam essas pessoas, só na aparência ou no comportamento também?

- a expressão “**até estourar**”- O sapo mediu as consequências em sua tentativa de ser igual ao boi? Hoje se mede as consequências na tentativa de tornar-se rico, poderoso? O sapo morreu tentando ser igual ao boi. Hoje há alguém que morre tentando ser o que não é?

Na moral:

- que a moral muitas vezes é reprodução do senso comum e sempre está a favor da ideologia dominante. Falar que a moral desta fábula está explícita, mas em alguns casos a moral aparece implícita. Questioná-la: o que é ser sempre você mesmo? É não buscar melhoras? É conformar-se com o que está posto? É não lutar? Quem quer isso de nós?

Professor / Professora, enriqueça tudo que aqui foi questionado com sua leitura sobre o texto e leve seu aluno a perceber que todas as palavras desta fábula, foram meticulosamente pensadas para serem escritas e que elas, se decodificadas, compreendidas e interpretadas, levam-nos a refletir a ideologia que está subtendida no texto, atribuindo, então, SENTIDO à leitura.

3- Responda as questões a seguir sobre o texto O sapo e o boi, relacionando suas respostas aos conhecimentos que você adquiriu lendo e discutindo este texto.

Questões de decodificação:

Professor / Professora, estas questões levam nossos alunos a lerem somente a superfície do texto, as informações estão reveladas e não exigem

operações mentais elaboradas para serem respondidas, mas para que a leitura com produção de sentido se efetive, a decodificação deve ser feita e estar aliada a segunda e as demais etapas do processo de leitura.

a) Quais são as personagens principais do texto?

b) Qual personagem estava mal vestido e qual personagem era imponente, elegante e parecia o dono do mundo nesta fábula?

c) A quem o sapo tentava imitar?

d) Que sentimento o sapo teve em relação ao boi?

e) Aonde o boi ia quando o sapo o viu?

f) O que aconteceu com o sapo no final do texto?

- Questões de compreensão e interpretação:

Professor / Professora, as questões de **compreensão** constroem o significado do texto lido, envolvendo ativamente o leitor para que capte as informações que no texto estão. Esta etapa da leitura cerca os conhecimentos de mundo do leitor e suas leituras anteriores que o ajudam a apreender as informações contidas explicitamente no texto.

Já nas questões de **interpretação** o leitor usa sua capacidade crítica, é o momento em que faz julgamentos sobre o que lê, unindo os conhecimentos que

tem àqueles que o texto fornece. É nesta terceira fase que a leitura deixa de ser literal passando para o que o texto traz nas entrelinhas, ou seja, implícito.

É importante ter clareza de que há pistas no texto que devem ser seguidas e que, portanto, nem tudo é permitido nas questões de compreensão e interpretação, nossa referência é sempre o texto.

g) O que podemos abstrair dos seguintes trechos do texto:

Caro aluno / Cara aluna, para melhor responder a esta importante questão, vá até o dicionário e leia a definição da palavra “abstrair”.

- “...existiu um boi imponente.”:

- “...um pobre sapo, todo mal vestido, olhou para ele e ficou maravilhado.”:

- “Mas era tanta a vontade do sapo imitar o boi que ele continuou se estufando, estufando, estufando, até estourar.”:

h) Retire do texto o parágrafo em que encontramos implícita a ideia da inveja que o sapo sentia do boi.

Caro aluno / Cara aluna, retorne ao dicionário e leia a definição da palavra “implícita”. Assim você responderá melhor a esta questão.

i) Quais os temas presentes neste texto?

j) “O sapo olhou para o boi e ficou maravilhado”. Para que o sapo se tornasse elegante, era necessário que ele se transformasse em boi? Justifique sua resposta.

k) “É melhor você parar com isso porque senão vai acabar se machucando.” Apesar das advertências dos amigos o sapo continuou a estufar. Esta atitude do sapo está correta? O que ele demonstrou nesta situação?

l) “O sapo ficou cheio de inveja do boi”. O que você acha que despertou esse tipo de sentimento no sapo? Por quê?

m) Retire do texto o parágrafo que demonstra a preocupação dos amigos do sapo para com ele.

n) Qual foi a intenção do sapo ao chamar seus amigos?

o) Os amigos do sapo eram realmente seus amigos? O que você acha? Dê sua opinião.

p) Você acha que se o sapo ficasse grande, ele se tornaria igual ao boi? Por quê?

q) O sapo e o boi representam nessa fábula, tipos diferentes de pessoas. Que tipos são esses?

r) Você acha que existem pessoas que podemos chamar de “sapos” na escola, na família, na sociedade? Como agir diante dessas pessoas?

s) Como o sapo da estória, muitas pessoas estão insatisfeitas consigo mesmas e com isso não conseguem ser felizes. O que você diria a essas pessoas? Vale qualquer coisa para ser feliz?

t) A moral da história é: Seja sempre você mesmo. E você, aceita o seu jeito de ser. Gosta de si mesmo?

u) Na vontade do sapo de imitar o boi ele continuou estufando até estourar. O sapo não pensou em seus limites. E você, pensa em seus limites?

Professor / Professora trabalhando assim, você acabou de mostrar a seus alunos que somente contar a história de um texto e dar sua opinião sobre ele não basta para atribuir-lhe sentido. Você os fez verificar que interpretar é ver o que o texto quer dizer, é encontrar a **finalidade** do texto.

Para enriquecer e diversificar o trabalho feito por você até agora, exiba o filme **Em Férias com Timão & Pumba – Capítulo 3: Uganda seja um Elefante** (Walt Disney – Tempo aproximado 11min).

Esta história confirma tudo que foi trabalhado até agora e os alunos vão gostar. Compare texto e filme.

GÊNERO DISCURSIVO “CONTOS DE FADAS”

Professor / Professora, antes de iniciar o trabalho com este gênero discursivo, é importante que os alunos saibam um pouco mais sobre **os contos de fadas**.

Contos de fadas é uma narrativa muito antiga que tem sua origem perdida no tempo. Os contos de fadas eram transmitidos de boca em boca, de geração em geração, fazendo parte da tradição oral. Neles aparecem seres encantados e elementos mágicos, pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso.

Esse gênero encantou e encanta crianças e adultos há muito tempo, e ao ser recontado, vem sendo modificado ao longo dos séculos, pois os contadores de histórias as mudam ao recontarem-nas conforme os diferentes tempos, lugares e públicos, aumentando-as ou as diminuindo, de acordo com a necessidade da ocasião.

Após a invenção da imprensa, os contos de fadas foram registrados em livros. O francês Charles Perrault publicou, em 1628, Contos da Mamãe Gansa, o primeiro livro que reunia alguns dos contos de fadas transmitidos oralmente naquela época como: A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de Botas, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Pequeno Polegar.

No século XIX, os Irmãos Grimm (Jacob e William) registraram os contos mais conhecidos na Alemanha, seu país de origem, publicando o livro Contos da criança e do lar, que registra além das histórias de Perrault, histórias como: O Lobo e os Sete Cabritinhos, Joãozinho e Mariazinha, Branca de Neve e muitas outras.

Estas narrações, de suas versões orais até chegar às versões de Walt Disney, as mais conhecidas na atualidade, sofreram grandes alterações, mas os elementos essenciais e marcantes permanecem: iniciam-se por “Era uma vez...” e terminam por “... e viveram felizes para sempre”, a existência de um personagem

do bem e outro do mal, a vitória do bem, na maioria das vezes, apesar do sofrimento.

Contos de fadas têm sua estrutura textual baseada em uma situação inicial, que se desestrutura, dando origem aos conflitos que só são interrompidos com a chegada de um ser maior, normalmente do mundo mágico. Ao longo dos contos de fadas, não é possível determinar com precisão o contexto histórico, mas elementos como castelos, reis, rainhas, príncipes, princesas, madrastas, feiticeiras, heróis, florestas, estão constantemente presentes, dando a esse gênero um caráter atemporal e universal que pode ser sempre atualizado, independente do tempo, lugar e momento histórico.

Interessante saber para se compreender e posteriormente interpretar os contos de fadas, tendo um completo e eficaz processo de leitura, é que antigamente a vida era muito difícil, havia muitas doenças para as quais ainda não se tinha cura, a maioria da população era pobre, as pessoas morriam muito cedo, muitas ainda bebês, as famílias eram numerosas e não tinham condições de sustentar todos os filhos, os quais saíam de casa para conseguir seu sustento ou eram abandonados a fim de serem adotados e pelo menos terem o que comer, mostrando a luta pela sobrevivência num mundo que até, e principalmente hoje, não é de fadas.

Trabalhar conto de fadas na escola é despertar no aluno a leitura como construção de sentido, pois sua simbologia própria, o uso do sentido figurado, a ironia e todas as características pertencentes a esse gênero levam o discente a compreender as ações dos personagens, a temática, a intencionalidade, a finalidade, a temporalidade, o discurso ideológico, as vozes sociais entre outros elementos presentes no conto de fadas que o levarão a uma leitura desveladora de sentidos, plena na sua compreensão e interpretação, leitura esta que está presente nas linhas e nas entrelinhas de tão rico gênero discursivo que demonstra o perfil dos personagens e seus conflitos para que se compreenda sua mensagem enquanto obra literária.

Professor / Professora, mostre a seus alunos/leitores do século XXI, da era da tecnologia, que os contos de fadas refletem também suas realidades, pois estes podem ter sua essência atualizada para a contemporaneidade e aqueles que a recebem nesta época, uma vez que os contos de fadas não se referem

somente às chagas ou heroísmos de sociedades antigas, mas de todas as sociedades ao longo dos tempos, pois mostram um quadro social e humano que está presente até hoje.

Saliente que os fatos mostrados nos contos de fadas persistem durante a história, principalmente os relacionados a maus tratos, abandono, pedofilia, descaso à infância e à juventude, fatos que hoje estão presentes em plena era tecnológica, leve os alunos a perceberem que a realidade foi reelaborada com a ajuda da fantasia, mas que há a necessidade de se refletir e se posicionar criticamente na busca de um mundo melhor.

Texto 2: Joãozinho e o Pé de Feijão

1-Leia silenciosa e atentamente o conto de fadas a seguir:

Joãozinho e o Pé de Feijão

Joãozinho e sua mãe viviam sozinhos em uma cabana. Os dois eram tão pobres que, muitas vezes, passavam fome. Um dia a mãe de Joãozinho disse que teria de vender a vaca.

Quando Joãozinho caminhava para o mercado, puxando a vaca, encontrou um homem que foi logo dizendo: “Troco essa vaca por uns feijões mágicos”. Os feijões eram tão bonitos que Joãozinho não resistiu. Aceitou a troca!

“Feijões mágicos, era só o que faltava”, gritou sua mãe quando ele voltou. “Meu filho, como pode ser tão bobo!” Dizendo isso, jogou os feijões pela janela.

Quando Joãozinho acordou, no dia seguinte, viu um tremendo pé de feijão! Era tão grande que parecia chegar até as nuvens.

Como gostava de aventuras, começou logo a subir pelo pé de feijão. Chegando lá em cima, viu um grande castelo.

Joãozinho correu para lá e bateu na porta. Uma velha veio abrir e deixou-o entrar, mas foi logo avisando que o dono do castelo era um gigante muito malvado.

A velha escondeu Joãozinho no armário, bem na hora em que o gigante

entrava na sala. “Sinto cheiro de menino!”, gritou o gigante. Mas a velha disfarçou, mostrando a carne que estava no fogo.

Depois de comer, o gigante mandou que a velha trouxesse a sua galinha mágica. A velha obedeceu correndo. “Ponha!”, rugiu o gigante. E a galinha logo pôs um ovo inteirinho de ouro. “Agora traga minha harpa mágica!”, ordenou o gigante. A velha foi depressa buscá-la. “Toque”, rugiu o gigante. E imediatamente a harpa começou a tocar sozinha a música mais suave deste mundo.

A harpa continuou tocando e a cabeça do gigante começou a balançar. Logo pegou no sono, roncando alto. Joãozinho, espiando por uma fresta do armário, tinha visto tudo.

Saiu do armário na ponta dos pés, pôs a galinha debaixo de um braço e a harpa debaixo de outro e fugiu correndo. Mas a harpa, que era encantada, gritou alto: “Patrão!” O Gigante acordou, correu para pegar Joãozinho, descendo atrás dele pelo pé de feijão.

Mas Joãozinho chegou primeiro, apanhou o machado e começou a cortar sem parar, até que o pé de feijão e o gigante caíram mortos no chão.

Daquele dia em diante, Joãozinho e sua mãe, que não eram mais pobres, viveram felizes com a galinha que punha ovos de ouro e com a harpa que tocava músicas maravilhosas.

Disponível

em:<http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/FormacaoContinuada/SIMPOSIO2009/Texto_para_Pagina_migliozzi.pdf>

2-Agora que você já reconheceu o texto com a primeira leitura, é importante relê-lo fazendo uma leitura mais profunda, encontrando as informações implícitas, encontrando os temas, buscando a verdade e fazendo um procedimento reflexivo.

Professor / Professora, como já vimos no texto 1, este é o momento em que nós, docentes, podemos ajudar nossos alunos a desenvolver a leitura de modo eficaz, proporcionando a eles momentos em que as práticas da oralidade e da leitura se intercalam e se fundem durante a compreensão e a interpretação do texto para produzirem o sentido desejado.

Exploremos então o texto:

- **No título:** Por que foi usado o diminutivo “zinho” no nome do personagem principal? Que ideia ele quer transmitir? Este sufixo nos leva a pensar que o Joãozinho é ingênuo, frágil e bonzinho? É intencional esta indução?

- **No primeiro parágrafo:** Na expressão: “Joãozinho e sua mãe viviam sozinhos em uma cabana” A palavra “sozinhos” pode nos dizer que nesta família não há a presença do pai? O que pode ter acontecido com ele. E a palavra cabana, por que foi utilizada? Por que não se usou casinha, pequena casa? O que podemos abstrair do trecho: “Os dois eram tão pobres que, muitas vezes, passavam fome.” Passar fome seria o extremo da pobreza? É correto pessoas passarem fome? O que significa “vender a vaca”? O que mais eles possuíam?

- **No segundo parágrafo:** Joãozinho foi ao mercado vender a vaca, isso não seria tarefa de um adulto? Por que a mãe de Joãozinho não fez isso? Quem é o homem que Joãozinho encontrou no caminho do mercado? Um malandro? Um enganador? Um aproveitador? Será? O que ele propôs realmente não aconteceu? Por que Joãozinho aceitou a troca? O que pensou nesta hora? Havia ambição em seus pensamentos?

- **No terceiro parágrafo:** Por que a mãe de Joãozinho ficou brava com ele? Por que ela acha que Joãozinho foi bobo? O que você acha da atitude da mãe de Joãozinho ao ficar brava e jogar os feijões pela janela?

- **No quarto parágrafo:** Ao acordar Joãozinho viu um enorme pé de feijão, isso comprova que o homem que abordou Joãozinho no caminho ao mercado não o enganou, os feijões eram realmente mágicos. O que as nuvens representam no conto?

- **No quinto parágrafo:** Joãozinho era destemido? Preocupou-se com as consequências de seus atos ao sair para um lugar desconhecido sem avisar a mãe?

- **No sexto parágrafo:** O que você acha do comportamento da velha senhora que deixou Joãozinho (um estranho) entrar na casa e ainda o advertiu sobre o comportamento de seu patrão? Ela agiu corretamente? Por quê?

- **No sétimo parágrafo:** Por que a velha protegeu Joãozinho escondendo-o do gigante? E o gigante? Como era seu comportamento?

- **No oitavo parágrafo:** A velha obedecia correndo ao gigante por que

tinha medo dele? Isso dava a ela o direito de colocar dentro de casa um estranho? O que representa a galinha mágica na história? E a harpa?

- **No nono parágrafo:** O que podemos abstrair do comportamento de Joãozinho ao espiar o que estava acontecendo?

- **No décimo parágrafo:** O que significa sair na ponta dos pés? A quem está atitude é peculiar? Colocar a galinha debaixo de um braço e a harpa debaixo de outro e fugir é atitude de que tipo de pessoa? Que crime Joãozinho cometeu? Por que a harpa, que podia se livrar do gigante, gritou para alertá-lo? Que tipo de pessoa ela representa? O gigante estava errado ao correr atrás de Joãozinho para recuperar o que lhe pertencia? Em nossa realidade atual há pessoas que têm as mesmas atitudes de Joãozinho e do gigante? Quem são elas?

- **No décimo primeiro parágrafo:** O que Joãozinho fez com o gigante? Ele sabia o que poderia acontecer? Que crime cometeu? O texto diz: “Daquele dia em diante”, que dia é este? Quantos crimes aconteceram neste dia? Por que a mãe de Joãozinho não brigou com ele quando chegou com o resultado do roubo e do assassinato por ele cometidos? Seria a mãe cúmplice de Joãozinho? Para a polícia quem é cúmplice é também criminoso? O texto diz: “Joãozinho e sua mãe, que não eram mais pobres, viveram felizes...”. Está implícito neste fragmento de texto que para sermos felizes temos que ser ricos? Que todo pobre é infeliz? Que roubando e matando seremos felizes? Para a harpa e para a galinha mudou seu estado de subserviência? Deixaram de ser exploradas? Quem elas representam em nossa sociedade atual?

Professor / Professora, com este trabalho você acabou de mostrar a seus alunos do século XXI, da era da tecnologia, que os contos de fadas refletem também suas realidades e que na história de Joãozinho e o Pé de Feijão a realidade foi reelaborada com a ajuda da fantasia, mas é o que acontece até hoje, ou melhor, acontece mais hoje do que na época em que a história foi criada.

3- Após a leitura e discussão do texto com seu professor e colegas, vamos verificar se os dados que levantamos a respeito deste conto de fadas nos auxiliam a responder as questões a seguir.

- Questões de decodificação:

Professor / Professora, você já sabe que estas questões, apesar de elementares, são necessárias para realização do processo de leitura objetivando a construção de sentido.

a) Onde Joãozinho morava?

b) Com quem ele vivia?

c) Onde a velha escondeu Joãozinho?

d) O que Joãozinho viu pela fresta do armário?

e) Onde mora o gigante?

f) Como Joãozinho saiu do armário?

- Questões de compreensão e interpretação:

Professor / Professora, para realizar a compreensão do lemos você já sabe que são necessárias operações mentais mais elaboradas, pois nesta etapa da leitura, seguindo as pistas do texto, constrói-se o significado daquilo que é lido.

Assim como, para realizar a interpretação do texto extrapolamos os seus

limites, passamos a compreendê-lo a partir dos valores sociais, ideológicos, religiosos... que nos formam como sujeitos sócio-historicamente constituídos.

a) Qual é o tema que se pode abstrair dos seguintes fragmentos do texto?

- “Joãozinho e sua mãe viviam sozinhos em uma cabana”.

- “Os dois eram tão pobres que, muitas vezes passavam fome”.

- “Um dia a mãe de Joãozinho disse que teria de vender a vaca”.

- “Meu filho, como pode ser tão bobo”! Dizendo isso jogou os feijões pela janela”.

- “Como gostava de aventuras, começou logo a subir pelo pé de feijão”.

b) No trecho: “A velha obedeceu correndo. “Ponha!”, rugiu o gigante. Destaque a expressão que nos dá idéia de que o gigante age como um animal, mesmo sendo humano. Justifique sua resposta.

c) Em quais parágrafos encontramos implícito o tema latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte? Justifique.

d) Sabemos que a velha ajudou Joãozinho, que não se preocupou com ela. Que fim ela teria levado? Quais temas podemos perceber com relação às atitudes de Joãozinho?

e) Quais são as oposições semânticas que constatamos no texto?

Caro aluno / Cara aluna, para que você responda de forma eficiente esta questão é necessário saber que achar as “oposições semânticas” em um texto é achar as ideias com sentidos opostos que o texto traz, pois **oposição** é o ato de opor-se e **semântica** é a parte da linguística que estuda o significado (sentido) das palavras.

f) Esse texto nos conta a história de Joãozinho e o pé de feijão. Mas do que fala nas entrelinhas?

g) Como podemos constatar que o tema “exploração” está presente no texto? Quem são as personagens exploradas nesta história? Comente.

h) Você acredita que ficando com Joãozinho, a harpa e a galinha dos ovos de ouro não serão mais exploradas? Por quê?

i) Três grãos de feijão não matariam a fome de Joãozinho e sua mãe. Então o que o motivou a trocar a vaca pelos feijões?

j) Por que a mãe brigou quando Joãozinho chegou a casa com os três grãos de feijão?

k) Quando Joãozinho chegou com os feijões, a mãe o repreendeu, por que não o fez também quando ele chegou com a galinha e a harpa?

l) Podemos dizer que o homem, o qual fez a troca da vaca pelos feijões, enganou Joãozinho? Comente.

m) Em nossa casa não deixamos estranhos entrar, pois não sabemos quem são. No caso do texto, a velha senhora deixou Joãozinho entrar e o escondeu. O que a levou a fazer e tomar tal atitude?

n)O texto mostra que Joãozinho pegou a galinha e a harpa e fugiu correndo. O que isso significa?

o)Joãozinho cortou o pé de feijão e o gigante caiu de lá de cima e morreu. O que você acha da atitude de Joãozinho?

p)Você acredita que dinheiro traz felicidade?

q)O que você faria se você e sua mãe estivessem passando fome, não tivessem dinheiro algum e vissem, dentro de um carro, uma carteira cheia de dinheiro?

r) “Daquele dia em diante, Joãozinho e sua mãe, que não eram mais pobres, viveram felizes com a galinha que punha ovos de ouro e com a harpa que tocava músicas maravilhosas”. O que você acha da atitude de Joãozinho e de sua mãe? O que você acha que diria um delegado de polícia sobre as atitudes do Joãozinho e de sua mãe?

Professor / Professora você acabou de mostrar a seus alunos que erramos na interpretação dos textos porque quando lemos estamos pré dispostos e não vemos o que realmente o texto tem a mostrar.

Exiba agora o Vídeo: **João e o pé de feijão**
<http://www.youtube.com/watch?v=kEB0qSrgnXk> fazendo as devidas comparações com o trabalho realizado até então.

GÊNERO DISCURSIVO “POEMA”

Professor / Professora, sabemos que poema é a arte de escrever em versos, que eles são textos de pequena extensão formados por rimas (não obrigatoriamente), versos e estrofes e justamente por esse motivo são fáceis de serem memorizados e que foram, por suas características, os mais antigos textos que já existiram na humanidade. Por este motivo, os fatos históricos da antiguidade eram declamados em praça pública em forma de poemas épicos.

Vamos explicar tudo isso a nossos alunos antes de iniciar o trabalho com este gênero discursivo e dizer-lhes ainda que o poema é um texto da esfera

literária que na sala de aula, às vezes, é tratado como momento de inspiração do poeta, como se o poeta, ou aqueles que o leem, precisasse ter algo “quase que sobrenatural” para escrevê-lo ou compreendê-lo, o que o torna, para muitos, um gênero discursivo complicado.

Expliquemos aos alunos que o poema veio da imitação da oralidade e é próximo dos gêneros da esfera do cotidiano, por isso, é necessário entender que poesia é a essência que o poema possui, é o entusiasmo do poeta, o que há de mais elevado nas pessoas e nas coisas e que o autor deste texto, baseado em seus sentimentos, mostra, no gênero discursivo poema, o belo, a fantasia, o sonho, proporciona um melhor conhecimento do texto e leva-nos a tratá-lo como único, pois cada poema é um universo novo para que o leitor interaja e dê a ele seus próprios sentidos.

Sabemos que a escola, com a tradição didática conservadora, com o uso de metodologias de leitura que servem de suporte para a transmissão de instruções e conhecimentos nas variadas disciplinas do currículo, utiliza poemas de autores consagrados para o estudo gramatical e o estudo de características de escolas literárias, asfixiando a poeticidade, o aspecto estético e a perspectiva de leitura global deste gênero discursivo.

Nós, professores e professoras, sabemos que a falta de uma leitura que privilegie a perspectiva global e o aspecto estético, que demonstre o efeito estético e humanizador do gênero, impossibilita que aconteça o tão importante encontro do leitor com o texto.

Então, tendo esses conhecimentos, tentemos agora realizar um eficiente trabalho com o poema O Bicho, de Manuel Bandeira, trabalho este que leve o aluno a perceber o poder da palavra poética por meio da exploração de seus significados, como um dos fios condutores para se contemplar estratégias coerentes, que distem igualmente a conversa entre leitor e texto, levando o aluno a sensibilizar-se e a perceber o amplo significado textual, que vai possibilitar a ele tornar-se sujeito de sua leitura, numa situação de domínio do texto, de interação e troca.

“Mãos à obra!”

Texto 3: O Bicho

O Bicho

Vi ontem um bicho
na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.
(Manuel Bandeira)

Disponível em:

http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/FormacaoContinuada/SIMPOSIO2009/Texto_para_Pagina_migliozzi.pdf

1-Após a leitura atenta do texto O Bicho, discuta com seu professor o que podemos compreender e interpretar deste gênero discursivo.

Professor / Professora, a escola é o lugar que nos ensina a ter um olhar múltiplo para o mundo, assim, esta deve contribuir com uma proposta teórico-prática que propicie ao aluno o conhecimento de um mundo para além do óbvio e habitual, levando-o a apreender o cotidiano de modo humanizado, para tanto vamos procurar fazer com o texto O Bicho um trabalho eficiente de leitura.

Precisamos, neste texto, primeiramente falar um pouco de Manuel Bandeira e sua poesia social. Sabemos que este poeta possuía facilidade em “brincar com as palavras” dando-lhes ritmo e humor de uma forma refinada, que chegava perto da perfeição na arte do verso livre. Também sabemos que Manuel Bandeira destacou o social em seus poemas sem meias-palavras, sem imparcialidade. Bandeira tinha como ninguém uma sensibilidade para relatar os acontecimentos do dia a dia de uma forma simples e isso acontecia porque o poeta possuía no olhar uma percepção maior das minúcias daquilo que o cercava.

Ele fez parte do movimento de vanguarda que utilizou a poesia, assim como outras artes, como meio de protesto. Isto ocorreu no período dos anos 30, nessa fase houve uma espécie de convívio íntimo entre a literatura e as ideologias políticas e religiosas, houve uma penetração das questões sociais nos textos. O objetivo desta “poesia social”, cuja temática centra-se na denúncia, era destacar os problemas de desigualdade social do país, bem como os aspectos que abalavam o mundo.

Manuel Bandeira fez isso muito bem em seus escritos e no poema *O bicho*. Nesta obra, o poeta discute uma problemática que parte do cotidiano de quem vive nas cidades e afeta nossa realidade como cidadãos, centrando seu fazer literário na vida cotidiana descrita com palavras do dia a dia, distanciando-se da literatura consagrada ao padrão culto para denunciar aquilo que perturba a vida das pessoas. Apesar da sua composição simples, este poema transforma a realidade rude em realidade majestosa, ou seja, transforma realidade em poesia.

Este poema leva-nos a ter um sentimento de renúncia voluntária da realidade que expõe, pois o que nele ocorre é uma narrativa organizada a partir de uma cena do cotidiano. Bandeira escreve um poema do gênero lírico, mas com uma narrativa, então para analisá-lo, é importante ter em mente os elementos da narrativa (narrador, tempo, espaço, protagonista, antagonista e enredo).

O narrador é um eu lírico em primeira pessoa — *Vi ontem (...)* — que descreve a cena de um homem comendo vorazmente restos das latas de lixo. O tempo é um passado próximo (ontem). Não podemos deixar de lembrar que este poema foi escrito em 1947, um período do pós-guerra, onde se vivia um clima de falta de esperança por causa dos problemas advindos da guerra. Bandeira tentou comunicar ao leitor que era e é preciso olhar para o seu próximo com mais atenção, fraternidade, humanidade, sentimentos quase não existentes na época em que o poema foi escrito e nos dias de hoje.

O local é uma paisagem urbana do século XXI que mostra o aumento da miséria e o surgimento de tantas pessoas pobres que, para sobreviver, comem coisas do lixo. Não podemos deixar de salientar para nossos alunos que o tempo que Bandeira descreve trata-se de alguns minutos na vida de um mendigo num pátio sujo, que representa uma sociedade consumista, que desperdiça aquilo que garantiria a refeição do dia seguinte para muitos. Ainda se pode analisar este pátio

como sendo a rua, local onde as pessoas põem o lixo em frente a suas casas. A rua também é lugar de passagem, é de todos, não tem dono.

O homem que cata o lixo é o protagonista do poema/narrativa que tem como antagonismo a miséria, pois não há outro personagem.

Assim, lemos nas entrelinhas do poema que esse “bicho” mora nas ruas, pois, cata comida entre os detritos, ou seja, nas latas de lixo do pátio, e é comparado a um animal que mora nas ruas: um cão, um gato, um rato.

Esta sequência apresentada por Bandeira representa a cadeia alimentar, ou seja, o cão caça o gato que caça o rato. Ou ainda podemos abstrair das entrelinhas deste poema que estes animais citados convivem com o homem na sociedade. Então o bicho a que Bandeira se refere não poderia ser o cão, porque é tido como “o melhor amigo do homem” e é marcado por sua fidelidade ao dono, nem o gato, pois também é da convivência do homem, e tem como característica marcante analisar com todos os seus sentidos o prato antes de comê-lo e não poderia ser o rato, pois ele é tido como um impedimento para o homem, uma vez que invade as casas em busca de alimentos. Levando-nos a deduzir que o bicho citado pelo poeta, era o homem.

Quando o poeta diz isso, retira a possibilidade de pensarmos que o bicho era um animal e nos mostra que este era um homem igual a qualquer outro, um homem feito à imagem e semelhança de Deus, que é mostrado como um animal, desprovido de razão e consciência, que age por instinto de sobrevivência, sem pensar em regras morais e sociais.

O vocativo “meu Deus” que aparece no último verso traz uma carga dramática frente à revelação feita, além de nos levar a pensar que este homem pode estar nestas condições porque Deus não olha por ele ou que a miséria e a pobreza fazem com que o homem deixe de ser humano ou a forma que o homem age diante da comida que encontra na lata do lixo o torna menos que um animal.

É, professores e professoras, o poema, que a princípio parecia apenas discutir um tema do cotidiano da vida urbana, traz em suas linhas e entrelinhas muitas coisas a serem analisadas que não sabemos se eram intenção de Manuel Bandeira, mas que temos que mostrar a nossos alunos. Temos que dizer a eles que o poema fala da miséria, da fartura, da fome, da desigualdade social, da falta de política de inclusão social, de modo algum este homem poderia estar nesta

situação, do descaso do poder público, da má distribuição de renda, da indignação passada pelo poeta na ideia da banalização dessa situação, da perda da dignidade, da cidadania, da identidade (não é mais um homem é um bicho), da pobreza e da riqueza.

Depois de trabalhar tudo isto com o aluno, se você quiser, mas não será o foco do nosso trabalho neste momento, pode dizer a ele que este é um poema onde os versos não têm rimas, sendo assim versos brancos, que este poema não explora a musicalidade das rimas mais tradicionais e que não tem versos regularmente metrificados, ou seja, é um poema escrito em versos (brancos e livres) sem métrica regulares. Não se esqueça de ensinar o que é métrica! Estas observações também são importantes, pois sabemos que as características que tratam da forma que o poeta escolheu para expressar sua poesia, ou seja, as características formais (rimas, métrica, estrofes, versos, etc.) irão nos ajudar a entender o sentido do poema, uma vez que o sentido do poema só é descrito por completo quando tratamos das características formais e do conteúdo. A compreensão e a interpretação destes dois aspectos permitem que nos apropriemos do maior agrupamento de significados para os versos de qualquer poeta.

Agora, creio que nossos meninos e meninas estejam prontos para responder as questões propostas para este texto.

2- Após a discussão feita por você, seu professor e seus colegas de turma sobre o poema O Bicho, de Manuel Bandeira, realize os exercícios propostos a seguir:

a) Responda às questões de decodificação para reconhecimento do conteúdo que se encontra nas linhas do poema.

Professor / Professora, agora que já trabalhamos com nossos alunos os gêneros discursivos fábula e conto de fadas, acredito que podemos lentamente introduzir a terminologia por nós utilizada (como foi feito no enunciado da questão “a” para que ele vá reconhecendo-a). Lembre-se, os alunos não precisam saber esses termos de cor, somente devem familiarizar-se com eles.

1) Onde o homem estava quando catava comida?

2) Qual era o comportamento dele quando encontrava algo?

3) Qual o segundo animal com o qual o homem foi comparado?

4) Qual o título do texto?

b) Vamos agora responder às questões de compreensão e interpretação sobre o poema O Bicho que nos levam a fazer uma leitura mais profunda do mesmo, ou seja, levam-nos a ler as entrelinhas e a realizar inferências com nossos conhecimentos prévios.

Professor / Professora, novamente saliento que os termos utilizados no enunciado da questão “b” são apenas para que os alunos se familiarizem com eles.

1) Analise as alternativas e coloque **C** para aquelas que correspondem a uma análise dos sentidos do texto e **E** para aquelas que não correspondem a uma análise dos sentidos do texto:

() Há uma situação de miséria extrema no texto com a qual o homem perdeu sua dignidade.

() A causa do homem encontrar-se nesta situação de miséria é porque não há empregos para todos.

() O texto apresenta uma situação de miséria e de fatura.

() O homem se animaliza com a miséria.

() O texto mostra que há uma má distribuição de renda da sociedade.

2) Quais temas estão presentes no texto?

3) Quais as oposições semânticas que podemos constatar no texto?

4) No texto o homem é visto como um bicho. Que elementos do texto sugerem que ele pareça um bicho?

5) Retire do texto o verso que dá ideia de miséria.

6) O que você acha que significa a expressão “Meu Deus” no último verso do poema?

7) Nossa indignação diante do poema se dá por que:

- () não é verídica a notícia de que há fome no mundo.
- () não há hoje homem que viva neste ambiente de miséria.
- () o autor compara o homem ao cão, ao gato e ao rato.
- () o autor retrata uma cena humilhante à condição humana.

8) Qual a identidade do bicho no poema?

9) O autor usa a palavra bicho no poema para:

- () chamar nossa atenção para os animais que se alimentam do lixo.
- () mostrar que a condição do homem se reduziu a mesma do animal.
- () falar sobre a produção excessiva de lixo.
- () falar sobre cães, gatos e ratos.

10) O que se pode fazer para resolver este problema?

11) Qual a sua opinião sobre o texto?

c) Assistiremos agora ao vídeo Ilha das Flores e posteriormente realizaremos um debate onde faremos o comparativo entre vídeo e poema para ampliarmos nossos conhecimentos e darmos sentido às nossas leituras.

Professor / Professora, após a realização pelos alunos das atividades propostas e a correção feita por você, vamos instigá-los um pouco mais a refletirem sobre os problemas levantados por Bandeira em seu poema exibindo, na TV Multimídia, o vídeo ILHA DAS FLORES, que possui duração de 13 minutos e se encontra disponível em www.portacurtas.com.br/pop_160.asp.

Utilizando diferentes recursos buscamos estimular o cérebro de nossos alunos no processamento das informações, pois estimulando diferentes sentidos promovemos a compreensão e interpretação das informações contidas nos textos.

Depois que os alunos assistirem ao vídeo uma ou duas vezes, conforme a necessidade da turma, vamos realizar um debate. Para tanto, coloque as carteiras em círculo ou as disponha de maneira que os alunos possam olhar uns para os outros, facilitando a comunicação entre eles. Sente você também nesse círculo ou entre os alunos e medie o debate fazendo os seguintes questionamentos:

- Há algo em comum entre o poema O BICHO e o vídeo ILHA DAS FLORES?

- Quais temas esses diferentes gêneros discursivos abordam?

- Tanto o poema como o vídeo relatam fatos tristes, porém reais vividos pelos homens. Onde se encontra a criticidade das obras?

- O que mais despertou seu interesse pelo poema de Bandeira, a leitura individual ou a discussão dele realizada? Por quê?

- O vídeo ILHA DAS FLORES contribui para a compreensão/interpretação do tema abordado pelo poema O BICHO? Por quê?

Boa sorte!

Professor / Professora, ainda é possível exibir aos alunos os vídeos **O Bicho - Manuel Bandeira, disponível em:** http://www.youtube.com/watch?v=N_DEkVEBA64 e **Poesia Digital - O Bicho, Manuel Bandeira, disponível em:** <http://www.youtube.com/watch?v=rkuE3JPg2cc>.

Também é possível trabalhar com a música Miséria, do Grupo Titãs, fazendo o fechamento de tudo que aqui for discutido, mostrando aos alunos que em 1947 Manuel Bandeira se preocupava com uma situação social também descrita hoje pelo grupo Titãs e, infelizmente, ainda presente em nossa sociedade, assim entender o poema O Bicho é entender a realidade por nós vivida.

GÊNERO DISCURSIVO "CHARGE"

Professor / Professora para encerrar esta unidade didática trabalharemos com nossos alunos o gênero discursivo charge. Para isto devemos explicar aos discentes que se tem uma charge quando um fato pode ser total ou parcialmente contado de forma gráfica. Devemos dizer a eles que ainda não se conseguiu determinar ao certo a origem das charges, mas se acredita que ela tenha nascido da caricatura, no século XIX. Honoré Daumier, um desenhista francês, a quem se atribui a criação da charge, costumava criticar o governo da época veemente, mas não o fazia através das palavras e sim por meio de imagens, misturando pessoas (figuras sociais), vestimentas (classe social) e situações (cenário). Seus desenhos, que demonstravam sua opinião, eram publicados no jornal La Caricature. E esse pode ter sido o motivo da maioria dos conteúdos chargísticos serem a política.

Diga a seus alunos que desde então, esse gênero discursivo, é temporal, portanto, localizado no tempo e espaço e está ligado aos costumes e fatos de uma

época e região, sendo criado para compreensão imediata e se for retirado de seu contexto de criação, perde o efeito.

Quanto a sua forma gráfica, explique que a charge pode ter uma imagem, uma sequência de duas ou três cenas, estar dentro de quadrinhos ou estar aberta, com balões ou legendas. O tipo de letra, o contorno dela, seu tamanho e traçado também podem conduzir ao conteúdo que se quer transmitir.

Fale que a linguagem da charge está muito próxima a da notícia, o leitor de charges precisa estar informado sobre o tema abordado pelo texto para entendê-lo e conseguir captar seu teor crítico.

Destaque que este é um texto riquíssimo para ser trabalhado na escola, pois no cotidiano inúmeras informações são transmitidas através de imagens e a importância da compreensão e da interpretação delas não pode ser ignorada pelo estabelecimento ao qual foi dada a missão de ensinar.

Esclareça que a linguagem verbal e imagética empregada nas charges é uma ótima forma de se trabalhar a leitura, uma vez que é uma linguagem de leitura rápida, que comunica várias informações juntas e, sobretudo, transmite humor, o que agrada os leitores.

Saliente que por ser um gênero temporal, para compreendê-lo e posteriormente interpretá-lo, necessita-se de conhecimento de mundo sobre o tema abordado pelo texto, pois o chargista além de opinar sobre o fato, informa-o ao leitor através de paródia, paráfrase, ou inversão dos valores sociais.

Aproveite a oportunidade para diferenciar charge e cartum e não esqueça de dizer que o objetivo das charges são a crítica e o humor.

Professor / Professora, trabalhar na escola as etapas do processo de leitura com o gênero discursivo charge é essencial, uma vez que por trás do discurso da charge, há implícitos vários outros, devemos então, como propõe a Análise do Discurso, levar nossos alunos a observar o dito e o não-dito.

Necessário também se faz, na análise de charges, a interação entre o leitor e o autor da charge para que ela seja competentemente compreendida e interpretada, se não houver este conjunto de saberes, nossos alunos não entenderão as charges e corremos o risco de reforçar a ideia por eles exposta de que entender uma charge não é tarefa muito fácil.

Sigamos, pois, com nosso trabalho!

Texto 4: Charge

- 1) Observe esta charge de Angeli:



Fonte: ANTUNES, Irlandé. Aula de Português. Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. In SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, Caderno de Atividades, LÍNGUA PORTUGUESA, Anos Finais do Ensino Fundamental, 2009.

- 2) Após a leitura do texto verbal e do texto não verbal presentes nesta charge, converse com seu professor e colegas sobre o que ela tem a nos dizer.

Professor / Professora, esta é a hora de explorar os elementos verbais e não verbais deste riquíssimo texto. Partindo da ideia de que a turma já tem noção das particularidades da linguagem verbal e da não verbal, noção de contexto e noção de mundo real x mundo fictício, saliente que o chargista expressa o humor presente na charge através do texto não verbal. E este humor se dá pela rapidez, pelo exagero dos traços e pela síntese dos fatos que mostram, além da imagem, aquilo que ele quer atingir: através de sujeitos reais, fazer uma crítica à realidade política.

Alerte os alunos que a charge apresenta julgamentos que influenciam em nossa opinião de leitores através da junção da linguagem verbal e visual. Como os textos são curtos, os sentidos ficam por conta da imagem que transmite seu

significado de forma mais rápida e dinâmica, destacando o conteúdo temático, que no caso desta charge, ressalta políticos aumentando seus fartos salários enquanto há tantas pessoas sem um lugar para morar.

Angeli condensa uma ideia complexa numa imagem criativa, deixando que a partir daí o leitor dê início ao seu processo de compreensão e interpretação do(s) fato(s) por ele levantado(s).

Professor / Professora, saliente para seus alunos que nenhum texto é neutro, em especial as charges, portanto o autor tenta conseguir a adesão do leitor àquilo que ele enuncia através do humor e destaque também que por conta deste humor a charge limita a capacidade de contestação deste texto.

Na construção da composição desta charge de Angeli, ele refere-se a personagens reais e a fatos reais, o humor está na ironia construída a partir da união do texto verbal e não verbal e nos diferentes significados que a palavra “teto” possui. A imagem do pai, da filha e demais pessoas dormindo na rua unida ao enunciado “... e aumenta o teto salarial para presidente, ministros e parlamentares.”, seguido da questão feita por uma criança, portadora da inocência que lhe é peculiar ao pai, aquele que, de acordo com as normas sociais, é responsável pelo sustento da família, mais especialmente de seus filhos, “Pai, o que é **TETO?**”, revela a ironia que se tem quando uns aumentam seus fartos salários e outros são privados de suas necessidades básicas para sobreviver, como ter um teto para se abrigar, levantando aqui diversas questões a serem discutidas com os alunos: diferenças sociais, falta de políticas públicas, pessoas na rua, crianças sem abrigo, falta de condições mínimas de sobrevivência, altos salários dos políticos, miséria, fartura, desigualdade social, falta de política de inclusão social, descaso do poder público, má distribuição de renda.

A ideia da falta de moradia é acentuada pelo autor através de seu texto gráfico, ou seja, pai e filha encontram-se diante de uma loja de eletrodomésticos onde estão alguns aparelhos básicos para aqueles que possuem uma residência, uma casa, um TETO. A necessidade de possuir dinheiro para adquiri-los também está presente na charge, uma vez que cada aparelho eletrônico tem seu preço exibido. Tudo isto é confirmado pela imagem de pai e filha prostrados diante da vitrine olhando/admirando algo que deveria fazer parte de suas vidas se houvesse maior igualdade social e ainda, para agravar a situação, ouvindo a notícia do

aumento dessa desigualdade através daqueles que deveriam estar lutando para que ela fosse eliminada.

Aproveite aqui para fazer uma intertextualidade com o poema O Bicho, de Manuel Bandeira, já trabalhado com os alunos, pois temos gêneros discursivos bem distintos tratando do mesmo tema.

É importante destacar que a compreensão/interpretação dos sentidos produzidos a partir da leitura desta charge (e de outras também) pode mudar conforme o interlocutor, pois o texto, em especial a charge, suscita em cada leitor uma atividade responsiva em que ele, o leitor, é um sujeito ativo e conversa com o texto, pois é nessa interação, neste diálogo que a compreensão/interpretação do texto se dá, assim como é neste ponto que a crítica aos políticos, por meio da sátira e ironia entre os outros recursos gráficos e linguísticos utilizados pelo chargista, é feita.

Agora estamos prontos para realizar os exercícios!

3) Responda atentamente as questões sobre esta charge que nos permitirão verificar se conseguimos dar sentido a nossa leitura.

- Questões de decodificação:

a) Quem são os personagens que aparecem nesta charge?

b) Onde esta cena acontece?

c) Que eletrodomésticos conseguimos ver no texto gráfico da charge?

d) Que programa está passando na televisão da loja?

- Questões de compreensão e interpretação:

a) O que conseguimos abstrair da pergunta que a filha faz ao pai na charge?

b) Relacionando o contexto da charge de Angeli com o contexto sócio-histórico em que vivemos, que problemas sociais este texto aborda direta e indiretamente?

c) Qual(is) a(s) crítica(s) presente(s) nesta charge?

d) Por que a charge é engraçada?

e) Comente sobre os sentidos da palavra teto destacados pelo autor.

f) Pai e filha, à noite, encontram-se diante de uma televisão. Esta seria uma cena habitual se eles estivessem em suas casas e não diante de uma loja de eletrodomésticos nas calçadas de uma cidade. Comente.

g) Os eletrodomésticos que se encontram na charge são aqueles que basicamente se encontram em uma residência. Por que Angeli os escolheu para fazer parte de seu texto gráfico?

h) Através de uma imagem e um pequeno texto, esta charge nos transmitiu uma mensagem. Qual é ela para você?

i) A democracia é um sistema de governo em que o povo escolhe os seus representantes políticos. Percebemos nesta charge que o povo ainda não conseguiu eleger bem seus representantes. O que os brasileiros podem esperar dos políticos retratados nesta charge?

4) Na charge de Angeli, há um apresentador de televisão que provavelmente está transmitindo um jornal e dá a seguinte notícia: "...aumenta o teto salarial para presidente, ministros e parlamentares" e um senhor com sua filha ouvindo ao noticiário por ele transmitido. A criança pergunta ao pai: "Pai, o que é TETO?" Esta é a cena. Imaginemos que o apresentador do telejornal ouve a pergunta da menina e inicia um diálogo com pai e filha. O que ele diria aos dois? O que o pai responderia e questionaria ao apresentador? Como a filha participaria da conversa? Sobre o que fariam? Em trios, construam esse diálogo que falará do assunto da charge e mostrará a leitura que vocês realizaram dela. Preparem-se bem, pois esta conversa será apresentada ou encenada por cada grupo para toda a sala.

5) Depois que vocês já criaram sentidos para a charge de Angeli, vamos até o laboratório de informática para ampliarmos nossos conhecimentos sobre este gênero textual e depois desenvolver uma atividade diferente que será proposta por seu professor.

Professor / Professora, a internet nos proporciona hoje uma possibilidade de infinitas pesquisas e precisa ser vista como uma grande aliada por nós. A WEB disponibiliza incontáveis sites que nos auxiliam na efetivação do processo de ensino/aprendizagem, cujo objetivo final é a formação do leitor crítico, autônomo e competente. Por sermos os mediadores do processo ensino/aprendizagem de nossos alunos, devemos aproveitar ao máximo esta ferramenta. Assim, levaremos nossos alunos ao laboratório de informática (com acesso à internet) e deixaremos que eles pesquisem sobre charges em sites como www.charges.com.br; www.chargesonline.com.br; www.juniao.com.br/weblog, pois já mostramos a eles,

trabalhando a charge de Angeli, como se cria sentido para este gênero discursivo.

Divida a turma em 5 grupos (conforme o número de alunos da turma) e cada grupo escolherá uma charge para cumprir a seguinte tarefa: elaborar 10 frases que digam respeito à interpretação das charges por cada grupo escolhida. Essas frases interpretativas poderão ser verdadeiras ou falsas.

Veja um exemplo de elaboração de frases a partir da charge de Angeli:

() A menina, personagem da charge, sabia o significado da palavra teto. (frase incorreta quanto à interpretação).

() Há intenção de discutir a desigualdade social neste texto. (frase correta quanto à interpretação).

E assim sucessivamente.

Imprima ou salve as charges escolhidas pelos grupos em pendrive para que estas sejam distribuídas ou exibidas na TV Multimídia. Não esqueça de referenciá-las devidamente.

Terminada a elaboração das 10 frases interpretativas pelos grupos, peça para que eles as troquem entre os grupos. O objetivo é que eles respondam às frases interpretando as charges pelos colegas escolhidas. **Importante:** cabe a nós estimularmos os alunos para que produzam frases interpretativas inteligentes, envolvendo-os na atividade. Para tanto, não deixe de circular entre os grupos no momento da atividade dando dicas e encaminhando os trabalhos.

Estando as frases respondidas, devolva-as para o grupo que as criou e peça que agora, cada grupo vá à frente da sala e explique aos colegas a charge que escolheu (por isso ela deve ser impressa ou exibida na TV Multimídia, pois assim, neste momento da atividade, todos podem ter acesso ao texto sobre o qual se está falando) com base no seu contexto sócio-histórico, evidenciando a crítica e faça oralmente a correção das frases justificando-as.

Desta maneira, poderemos avaliar, por meio da exposição oral dos alunos, o nível de entendimento acerca das charges analisadas e sua correlação com o contexto sócio-histórico.

Professor / Professora, caso se interesse em aprimorar o trabalho com a charge na sala de aula, as referências a seguir poderão auxiliá-lo:

BRESSANIN, Alexandra. **Gênero charge na sala de aula:** o sabor do texto. Disponível em:

<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/8.pdf>

BARROS, Arethusa Andrea Fernandes de O. **A atividade inferencial para a construção de sentidos no gênero textual charge.** Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.12.pdf>

MOURÃO, Josiberto Carlos Ferreira da Silva. **A educação escolar chargeada, um percurso do re(s)entido.** Disponível em: http://74.125.155.132/scholar?q=cache:64DFw94jdVMJ:scholar.google.com/+charge+na+escola&hl=pt-BR&as_sdt=2000

Ao terminar esta unidade didática espero que tenhamos atingido nosso objetivo de reconstruir o sentido dos textos para que possamos contribuir na formação do leitor crítico, autônomo e competente que queremos.

Uma sociedade democrática que execute a discussão de ideias e o bem social sem se preocupar com a imagem pública ou a cobiça pelo poder ainda é um sonho, porém, ao ensinar a ler passando pelas quatro etapas desse processo e ao interagir por escrito ou oralmente com a estrutura composicional, a forma da língua e o conteúdo dos gêneros discursivos na escola, estamos fornecendo aos nossos alunos recursos para que aprendam a compreender/interpretar textos, para que assim, exerçam plenamente sua cidadania.

E exercer a cidadania dependerá da capacidade que nossos alunos terão de compreender e atuar nas situações que deles envolvem posicionamentos.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Seqüência didática**: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. [Organizadora: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição]. Cascavel: Assoeste, 2007b. Caderno Pedagógico 01.

_____. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Seqüência didática**: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. [Organizadoras: BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição]. Cascavel: Assoeste, 2009. Caderno Pedagógico 03.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português. Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BONINI, Adair. Ensino de gêneros textuais: a questão das escolhas teóricas e metodológicas. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas, n. 37, p. 07-23, jan./jun. 2001.

CABRAL, L. S. **Processos psicolingüísticos de leitura e a criança**. Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 19, n. 1, pp. 7-20, 1986.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

FERNANDES, Mônica Teresinha Ottoboni Sucar. **Fábula**: Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar. São Paulo: FTD, 2001.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Conto de Fadas**: Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar. São Paulo: FTD, 2001.

GERALDI, João W. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. In: O texto na sala de aula. 5. ed. Cascavel: Assoeste, 1990.

HILA, Cláudia Valéria. D. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.) **Gêneros Textuais Da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009, p. 151-194.

KATTO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KOCH, Ingdore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEGASSI, Renilson José. Inferências e produção de sentidos na leitura. In: MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Leitura, escrita e gramática no ensino fundamental**. Maringá: Eduem, 2010.

MENEGASSI, Renilson José. Estratégias de Leitura. In: MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005. 212 p.il.; (Formação de professores EAD; n. 19)

MENEGASSI, Renilson José. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR**. 17(1): 85-94. Maringá, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990, p.50-62.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Caderno de Atividades, LÍNGUA PORTUGUESA, Anos Finais do Ensino Fundamental**. Curitiba: SEED, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Orientações Pedagógicas: língua portuguesa, sala de apoio à aprendizagem**. Curitiba: SEED, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva. Leitura: por que a interdisciplinaridade? In: ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da Silva

(Org.) **Leitura perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005, p. 11-17.

Webgráficas:

A CHARGE ON LINE. Disponível em: <www.chargesonline.com.br>. Acesso em 27 jul. 2011.

ALVES, Rosângela Aparecida. **O gênero textual anúncio publicitário**: análise de sua implantação em sala de aula. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/333-4.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2011.

BANDEIRA, Manuel. **O Bicho**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=N_DEkVEBA64> Acesso em: 08 jul. 2009.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Digital - O Bicho**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=rkuE3JPG2cc>>. Acesso em: 08 jul. 2009.

BARROS, Arethusa Andrea Fernandes de O. **A atividade inferencial para a construção de sentidos no gênero textual charge**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT13/13.12.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2011.

BARROS, Mônica Garcia. **As habilidades de leitura**: muito além de uma simples decodificação. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp84.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

BLOG EDUCATIVO – ARTE DE LECIONAR: Interpretação de Poema "O BICHO" de Manuel Bandeira. Disponível em: <<http://artedelectionar.blogspot.com/2011/02/interpretacao-de-poema-o-bicho-de.html>>. Acesso em 12 jul. 2011.

BREMER, Ligia Maria. **A imagem da realidade – poesia “O Bicho” de Manuel Bandeira**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Ligia%20Maria%20Bremer.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2011.

BRESSANIN, Alexandra. **Gênero charge na sala de aula**: o sabor do texto. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/8.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2011.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição e Simioni, Claudete Aparecida. **Contribuições da sequência didática no desenvolvimento da aprendizagem:** uma experiência com o gênero “Fábulas”. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. Anais Maringá, 2010 - ISSN 2177-6350. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/431.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.
 ILHA DAS FLORES. Disponível em: <www.portacurtas.com.br/pop_160.asp>. Acesso em: 11 abr. 2011.

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kEB0qSrgnXk>>. Acesso em: 08 jul. 2009.

JUNIÃO. Disponível em: <www.juniao.com.br/weblog>. Acesso em 27 jul. 2011.

MELLO, Luiz Carlos Migliozi Ferreira de. **Estratégias de leitura e a formação do leitor crítico.** Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/FormacaoContinuada/SIMPOSIO2009/Texto_para_Pagina_migliozi.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2009.

MENEGASSI, Renilson José. **Práticas de avaliação de leitura e a formação do leitor:** reconstruindo conceitos do professor. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivoorto/edicoes_anteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss13_01.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Portal do professor - Produção de texto dissertativo/argumentativo a partir de texto poético: Bicho homem. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=561>> . Acesso em 12 jul. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Portal do professor - Produção de texto dissertativo/argumentativo a partir de texto poético: Bicho homem. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20939>> Acesso em 12 jul. 2011.

MOURÃO, Josiberto Carlos Ferreira da Silva. A educação escolar chargeada, um percurso do re(s)sentido. Disponível em: <http://74.125.155.132/scholar?q=cache:64DFw94jdVMJ:scholar.google.com/+charge+na+escola&hl=pt-BR&as_sdt=2000>. Acesso em 27 jul. 2011.

NERY, Luciana Fernandes. A Identidade do sujeito político construída através da leitura de charges. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. **Anais.** Maringá, 2010 - ISSN 2177-6350. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/537.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

O BICHO. Disponível em:

<http://www.diaadia.pr.gov.br/ceja/arquivos/File/FormacaoContinuada/SIMPOSIO2009/Texto_para_Pagina_migliozi.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2009.

O BICHO. Disponível em

<<http://energiabrus.tempsite.ws/images/1/1/Deschamps1ano.pdf> >. Acesso em 12 jul. 2011.

OLIVEIRA, Vera Beatriz M. Bertol de. **Contos de fadas em pauta: Chapeuzinho Vermelho e Cinderela**. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. **Anais**. Maringá, 2009, p. 1048-1056. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/111.pdf >. Acesso em 21 abr. 2011.

PERFEITO, Alba Maria e VEDOVATO, Luciana. **O gênero poema em sala de aula: uma proposta de estudo e de transposição didática**. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. **Anais**. Maringá, 2010 - ISSN 2177-6350. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/539.pdf> >. Acesso em: 12 abr. 2011.

QUAGLIA, Ilda. **Entre versos e rimas: um estudo da recepção de poemas por pré-adolescentes**. 2000. Maringá. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/iquaglia.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

RICARDO, Maurício. **Charges.com.br**. Disponível em: <www.charges.com.br>. Acesso em 27 jul. 2011.

SANTOS, Edileuza Freitas. **A formação de leitor crítico: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-formacao-leitor-critico-umacontribuicao-interdisciplinar-.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2010.

SOUZA, Ilda. **Como o leitor se torna leitor?** 2000. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/isouza.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/cronograma2004/index.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

WIKIPÉDIA. **Fábula**. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1bula>>. Acesso em 11 abr. 2011.

WALT DISNEY. FILME: **Em Férias com Timão & Pumba – Capítulo 3: Uganda seja um Elefante**